

O Tempo

Título: BDMG terá crédito para a economia sustentável

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

100 milhões de euros

BDMG terá crédito para a economia sustentável

■ Negociação com o Banco Europeu de Investimento é o maior pacote de financiamento já realizado na história da instituição mineira. **Página 10**

Sustentabilidade. Banco negocia maior financiamento de sua história

BDMG elabora linha de crédito especial para Brumadinho

De empreendedores individuais a empresas maiores serão habilitados

■ LETÍCIA FONTES

■ O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) está com estudos prontos para criar linhas de crédito especiais para pequenos e médios empreendedores de Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ainda sem prazo e valores definidos, segundo o presidente da instituição, Sérgio Gusmão, o objetivo é atrair empresas dos mais diversos segmentos da economia da cidade e diminuir sua dependência da atividade minerária. Em 2017, o banco,

em parceria com a Fundação Renova, havia lançado um fundo para diversificar a economia nas áreas mais impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, na região Central do Estado.

“Estamos participando do comitê do Estado e fazendo propostas. O banco tem a capacidade de estruturar projetos e desenhar linhas que atendam uma região que está muito atingida. É uma região que vai precisar se reinventar. São linhas de crédito de todos os tamanhos, desde para empreendedores pequenos e individuais até para instalação de empresas médias e maiores, que já conversaram conosco. Existe uma vasta gama de oportunidades de investimento para es-

sas regiões se diversificarem. Lá temos um potencial turístico muito grande, temos o museu Inhotim também”, afirmou Gusmão, ontem, durante o primeiro Encontro de Economistas-Chefe dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina, em Belo Horizonte. Ele garantiu que as conversas já estão bastante avançadas.

RECORDE. Até o final do ano, o BDMG deve receber uma linha de crédito da ordem de € 100 milhões destinada a projetos relacionados à economia sustentável e renovável. A negociação com o Banco Europeu de Investimento (BEI) é o maior pacote de financiamento já realizado na história da instituição mineira.

“Já está em fase final de negociação. O recurso tam-

O Tempo
Título: BDMG terá crédito para a economia sustentável

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

bém chegaria no final desse ano. O banco já teve alguns financiamentos de até US\$ 100 milhões, mas esse de agora ultrapassaria isso. Temos em andamento outras conversas com outros parceiros internacionais para diversificar e ter recursos que atendam as diversas necessidades do Estado”, explicou o presidente do BDMG, Sérgio Gusmão.

Negativo

PIB. O Produto Interno Bruto de Minas Gerais caiu 0,7% no segundo trimestre deste ano, em comparação com os primeiros três meses, puxado principalmente pelo rompimento da barragem da mina de Córrego do Feijão, em Brumadinho.

Postura do presidente é criticada

■ Depois de o presidente Jair Bolsonaro ter recusado ajuda financeira internacional e contestado dados de desmatamento, a postura do mandatário incomodou membros até do governo. De acordo com interlocutores, uma crise que poderia ter sido contornada com um pedido de desculpas tem tido consequências. “Tivemos políticos e celebridades que quiseram se aproveitar, mas ele (Bolsonaro) respondeu muito mal. Foi desproporcional. O que ele fala sem pensar, trabalhamos depois para consertar”, afirmou um participante do encontro dos bancos de desenvolvimento. **(LF)**

O Tempo

Título: BDMG terá crédito para a economia sustentável

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

GUSTAVO BAXTER/DIVULGAÇÃO



Estímulo. Sérgio Gusmão acredita que financiamento pode ajudar Brumadinho a se reinventar

Tecnologia. Gigante chinesa Huawei lança smartphone avançado, mas sem apps Google. **Página 11**

O TEMPO

EUA
Cresce
epidemia ligada
ao cigarro
eletrônico.



R\$ 2,00 (outros Estados R\$ 3,00) - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 23 - Número 8316 - Sábado, 21/9/2019

Página 15

Pampulha

Calor e tempo seco têm deixado a lagoa verde. Primeiras chuvas devem trazer de volta espelho d'água. **Página 23**



SUPER.FC

BRASILEIRÃO
Em busca da reabilitação, Cruzeiro pega líder

Time enfrenta o Flamengo, dono do melhor ataque da competição, às 17h, no Mineirão. **Página 3**

VISITANTES
Torcidas avaliam estádios de BH
Páginas 4 e 5

Governo de Minas Codemge e Gasmig estão em lista de privatização

Além delas, Copasa e Cemig estarão à venda no projeto de recuperação fiscal que será enviado para votação da Assembleia. **Página 3**

100 milhões de euros BDMG terá crédito para a economia sustentável

Negociação com o Banco Europeu de Investimento é o maior pacote de financiamento já realizado na história da instituição mineira. **Página 10**

Liberdade econômica Presidente sanciona nova lei com apenas quatro vetos

Entre os trechos cortados por Bolsonaro estava o que citava o uso de cobaias humanas sem qualquer protocolo de proteção. **Página 8**

Brumadinho. Segundo delegado, barragem deu sinais de problemas, que foram relevados

Para PF, tragédia humana poderia ter sido evitada

Luiz Nogueira afirmou que hoje há elementos para falar em homicídio culposo

De acordo com o delegado da Polícia Federal Luiz Augusto Pessoa Nogueira, vários sinais apontaram para a falta de segurança da

barragem, que se rompeu e causou a morte de 249 pessoas e o desaparecimento de outras 21. A Polícia Federal também detalhou on-

tem a investigação que indiciou 13 pessoas – sete funcionários da Vale e seis da empresa alemã de consultoria Tüv Süd – por falsidade ideo-

lógica e uso de documentos falsos. Dados indicam que os crimes ocorreram em três ocasiões. **Páginas 22 e 23**

MAGAZINE

Fagner faz balanço de 45 anos de carreira em show na capital.

Capa

LITERATURA

Jornalista lança livro sobre fatos da vida de Bolsonaro no quartel.

Magazine. **Página 3**

FELIPE NETO

Youtuber é indicado para receber medalha da Câmara dos Deputados.

Magazine. **Página 8**



Greve global. Mulheres protestam em favor do clima na Holanda; elas se somaram a milhões de manifestantes que foram às ruas ontem em mais de 150 países para defender o meio ambiente. **Página 14**

Sustentabilidade. Banco negocia maior financiamento de sua história

BDMG elabora linha de crédito especial para Brumadinho

De empreendedores individuais a empresas maiores serão habilitados

LETÍCIA FONTES

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) está com estudos prontos para criar linhas de crédito especiais para pequenos e médios empreendedores de Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ainda sem prazo e valores definidos, segundo o presidente da instituição, Sérgio Gusmão, o objetivo é atrair empresas dos mais diversos segmentos da economia da cidade e diminuir sua dependência da atividade minerária. Em 2017, o banco, em parceria com a Fundação Renova, havia lançado um fundo para diversificar a economia nas áreas mais impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, na região Central do Estado.

"Estamos participando do comitê do Estado e fazendo propostas. O banco tem a capacidade de estruturar projetos e desenhar linhas que atendam uma região que está muito atingida. É uma região que vai precisar se reinventar. São linhas de crédito de todos os tamanhos, desde para empreendedores pequenos e individuais até para instalação de empresas médias e maiores, que já conversaram conosco. Existe uma



Estímulo. Sérgio Gusmão acredita que financiamento pode ajudar Brumadinho a se reinventar

vasta gama de oportunidades de investimento para essas regiões se diversificarem. Lá temos um potencial turístico muito grande, temos o museu Inhotim também", afirmou Gusmão, ontem, durante o primeiro Encontro de Economistas-Chefe dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina, em Belo Horizonte. Ele garantiu que as conversas já estão bastante avançadas.

RECORDE. Até o final do ano, o BDMG deve receber uma linha de crédito da ordem de R\$ 100 milhões destinada a projetos relacionados à economia sustentável e renovável. A negociação com o Banco Europeu de Investimento (BEI) é o maior pacote de financiamento já realizado na história da instituição mineira.

"Já está em fase final de negociação. O recurso tam-

bém chegaria no final desse ano. O banco já teve alguns financiamentos de até US\$ 100 milhões, mas esse de agora ultrapassaria isso. Temos em andamento outras conversas com outros parceiros internacionais para diversificar e ter recursos que atendam as diversas necessidades do Estado", explicou o presidente do BDMG, Sérgio Gusmão.

Negativo

PIB. O Produto Interno Bruto de Minas Gerais caiu 0,7% no segundo trimestre deste ano, em comparação com os primeiros três meses, puxado principalmente pelo rompimento da barragem da mina de Córrego do Feijão, em Brumadinho.

Postura do presidente é criticada

Depois de o presidente Jair Bolsonaro ter recusado ajuda financeira internacional e contestado dados de desmatamento, a postura do mandatário incomodou membros até do governo. De acordo com interlocutores, uma crise que poderia ter sido contornada com um pedido de desculpas tem tido consequências. "Tivemos políticos e celebridades que quiseram se aproveitar, mas ele (Bolsonaro) respondeu muito mal. Foi desproporcional. O que ele fala sem pensar, trabalhamos depois para consertar", afirmou um participante do encontro dos bancos de desenvolvimento. (LF)

Breves

Tim Mais testes de 5G

A Tim vai ativar até o fim do ano mais dois polos de testes da tecnologia 5G no Brasil: um em São Paulo e o outro em Campina Grande (PB). A operadora já montou um ponto em Florianópolis (SC) e outro em Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas.

Rio de Janeiro Incerteza nos aeroportos

A Gol Linhas Aéreas informou ontem que todos os voos de hoje, amanhã e segunda-feira que têm origem ou destino ao aeroporto Santos Dumont, no Rio, serão direcionados para o RIO Galeão, "até que as autoridades aeronáuticas tenham uma definição sobre a liberação da pista do Santos Dumont".



MPF quer Abrolhos fora de leilão

O Ministério Público Federal (MPF) propôs ação civil pública pedindo a retirada de sete blocos situados no litoral baiano em área próxima ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos. O leilão da 16ª Rodada de Licitações está marcado para 10 de outubro.



MIRIAM LEITÃO

miriamleitao@oglobo.com.br

Notícias da terra e da luta amazônica

Nodia em que o mundo parou para pedir por ações contra a mudança climática, inúmeras batalhas continuaram sendo travadas em cada canto das florestas brasileiras. Falarei de uma ocorrida nesta semana. Um grupo de oito homens se move no meio da noite de segunda para terça-feira para sair com três caminhões carregados de madeira tirada na Terra Arariboia, no Maranhão. Uma moto os acompanha. Estão bem perto da aldeia Três Passagens. Do meio do mato surgem indígenas guajajara que integram o grupo Guardiões da Floresta. Os madeireiros atiram em direção aos indígenas, e eles revidam com flechas e espingardas. Ninguém se fere, felizmente, e os madeireiros fogem.

Fssas escaramuças acontecem em várias partes da Amazônia. O que há de comum em todos os eventos é a ausência do setor público. Iama, Funai, Polícia Militar, Polícia Federal, todos os órgãos que poderiam se envolver para dar uma resposta a essa ação contínua, e cada vez mais agressiva, de tirar madeira da floresta ilegalmente estão ausentes. Em algumas tribos, os índios se organizaram em grupos de monitoramento e frequentemente se deparam com madeireiros. Naquela noite, na Terra Indígena (TI) Arariboia, os indígenas decidiram queimar os caminhões e a moto depois que os madeireiros foram emborados. Eles sabem que adianta pouco avisar à polícia. No dia seguinte, os madeireiros voltaram e filmaram o que restou dos caminhões para circular nos grupos de WhatsApp da cidade de Amarante. Assim se alimenta o conflito.

Ontem, no dia em que milhões paravam pelo clima e pelo meio ambiente, um cacique Ka'apor, que está na TI Alto Turiçu, no Maranhão, pede socorro por WhatsApp para Antonio Wilson Guajajara, que é um dos guardiões da floresta e que está na Terra Canu. Avisa que perto do município de Zé Doca — nome dado em homenagem a um grileiro —, na terra indígena, foi localizado um acampamento de madeireiro.

As terras Canu, Awá e Alto Turiçu são contíguas e ao lado da Reserva Biológica Guarupí, no Maranhão. A TI Arariboia fica mais ao sul, e nela vi-

vem 14 mil guajajara e alguns awá guajá isolados. Os awá guajá que vivem na Terra Canu são definidos como de recente contato, mas existem integrantes dessa etnia que fogem de qualquer contato. São os isolados.

Nessas terras indígenas do Maranhão, os índios organizaram o grupo Guardiões da Floresta desde 2012. "A gente trabalha nessas quatro terras e também na do rio Pindaré fazendo vigilância e passando informações para as autoridades. As mulheres das aldeias fazem trabalho educativo nos povoados, em palestras e conversas de conscientização. São as guerreiras da floresta. Nunca houve um ato de violência, nenhuma morte, felizmente", disse Antonio Wilson Guajajara.

Ontem no Alto Turiçu, os índios ka'apor fazendo a limpeza do limite da terra encontraram um grupo grande de invasores, e foi por isso que um líder pediu ajuda a Antonio Wilson, que estava na terra Canu. "Eu sei que é um momento delicado, mas vou assim mesmo. Não podemos recuar. Quero dialogar. Se a gente tivesse mais apoio seria melhor", disse o líder guajajara.

A TI Arariboia enfrentou em 2015/2016 um enorme incêndio que destruiu metade dos seus 412 mil hectares. Na época, foi possível ver os isolados se deslocando. Eles estão ficando cada vez mais expostos. E vulneráveis.

Carlos Travassos, que foi chefe do setor de índios isolados da Funai, conta que a TI Arariboia está sendo assediada por dois tipos de demanda. A de madeira de lei, que ataca o centro da terra onde estão os isolados, e a de madeira para fazer estacas para cercas das fazendas da região. "O primeiro é um mercado que está atrás de ipê, macaranduba, sapucaia, copaíba, cumaru, tajibuba e os últimos cedros. O outro mercado é gigantesco porque tem um mundo de fazenda perto da TI. É pulverizado, porque um fazendeiro entra na terra, tira as madeiras e redistribui. Os guardiões estão ativos, mas estão sozinhos. E as invasões estão atingindo os últimos locais das grandes árvores, onde estão os awá guajá isolados", explica Carlos Travassos. Assim, os índios, por sua conta, vão tentando defender a si mesmos e a floresta.